

# **2º simpósio regional de geologia 1979**

**rio claro**  
**15 a 18 novembro**

00745-1-08

CELSON DE BARROS GOMES  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DMP  
CAIXA POSTAL 20899  
01000 - SÃO PAULO

SP

**programa e resumos**

558.16106  
S612  
2.b

**sbq · núcleo de são paulo**

ça a região do baixo curso dos rios Verde e Aguapeí e, provavelmente, chega a Três Laços. A Formação Santo Anastácio se lhe sobrepõe aparentemente através de contato transicional e, conquanto guarde semelhanças mineralógicas e texturais, tem feições distintivas que permitem sua diferenciação. A Formação Santo Anastácio se expõe principalmente em São Paulo, mas avança extensivamente por Mato Grosso do Sul. No Paraná, é ela reconhecida na região de Santo Inácio e Colorado, mas em ocorrências de extensões restritas. O Grupo Bauru se acha representado por uma Unidade Inferior (inclui B1 e B2 ou fácies Ubirajara e Taciba, não diferencia das) na maior parte de sua área de distribuição e uma Unidade Superior (B3 ou fácies Marília). O contato basal da Unidade Inferior é raramente observável e apresenta-se bem marcado em alguns pontos, com forte contraste composicional e textural em relação à formação sotoposta. Na região de Itororó do Paranapanema e Campos Novos Paulista ela se assenta sobre os basaltos. A Unidade Superior é reconhecida na região de Lutécia e Amadeu Amaral, nos altos dos divisores Paranapanema/Peixe e Peixe/Aguapeí.

Completam a coluna estratigráfica os depósitos cenozóicos, essencialmente rudáceos e arenosos, que, embora em geral pouco espessos, têm grande expressão areal. Os aluviais são facilmente delimitáveis, o que não acontece com os coluviais que se distribuem de modo caprichoso em encostas e elevações interfluviais.

\*Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A - IPT.

#### GEOLOGIA DA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Paulo C. Soares\*  
Paulo M.B. Landim\*  
Vicente J. Fulfaro\*\*  
Gilberto Amaral\*\*  
Kenitiro Suguio\*\*  
Agostinho F. Sobreiro Neto\*\*\*  
Fausto Giancesi\*\*\*  
Wilson A. G. Correa\*\*\*  
Clóvis G.J. Castro\*\*\*



Dando prosseguimento ao levantamento geológico do Planalto Ocidental do Estado de São Paulo, foi elaborado para o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) o mapa geológico das Regiões Administrativas 10 (Marília) e 11 (Presidente Prudente) na escala 1:250.000, em nível de reconhecimento, numa área total de 45000 km<sup>2</sup>.

A interpretação dos padrões de relevo, drenagem e cultivo em imagens de satélite permitiu delimitar três unidades foto-geológicas acima dos basaltos da Formação Serra Geral, além de coberturas cenozóicas. Foram determinadas também áreas de ocorrências das Formações Botucatu, Pirambóia, Estrada Nova e Irati e Grupo Tubarão.

Os trabalhos de campo e a integração de dados pré-existentes na região permitiram definir cinco unidades ou associações litológicas acima da Formação Serra Geral.

- 19) arenitos de granulação fina à média, seleção boa, cor arroxeada com estratificação cruzada de grande porte (Formação Caiuá);
- 29) arenitos de granulação muito fina à média, seleção regular, cor vermelha, estratificação plano-paralela e cruzadas, com raras camadas de lamitos ( fácies Santo Anastácio);
- 39) arenitos muito finos a finos, seleção regular, estratificação cruzada, em bancos alternados com lamitos, siltitos e arenitos lamíticos com estratificação plano-paralela (informalmente designados fácies Taciba);



- 49) arenitos de granulação muito fina à média e grosseira, vermelhos, intercalando camadas de lamito e arenitos lamíticos pouco espessos e raras (informalmente designados fâcies Ubirajara);
- 50) arenitos conglomeráticos e conglomerados com cimento e nódulos carbonáticos (fâcies Marília).

A Formação Caiuã e a fâcies Santo Anastácio ocorrem no extremo sudoeste da região. A fâcies Taciba tem maior desenvolvimento na parte central da região. As fâcies Ubirajara têm ocorrência restrita à parte leste da região, interdigitando-se com a fâcies Taciba. A fâcies Marília recobre as fâcies Ubirajara e Taciba, ocorrendo nas serras e interflúvios da parte leste.

As demais unidades mantêm as características de outras regiões do Estado, ocorrendo no extremo sudoeste da área mapeada.

\* UNESP - Rio Claro

\*\* USP - São Paulo

\*\*\* DAEE - São Paulo

#### MAPEAMENTO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICO PRELIMINAR DO MUNICÍPIO DE AMERICANA - SP.\*

Cláudio L. Seignemartin

V. A. Muzardo

J.A.P. Xavier

S.M. Ferreira

L. E. Cerri

G. Germano

Uma carta de recomendações geológicas para fins de utilização racional do meio físico é, sem dúvida, a forma de expressão final a que devem conduzir os estudos geológicos e geotécnicos realizados em uma certa área. Produto final da conjugação de uma série de outros mapas mais específicos (os mapas de aptidão), essa carta deve expressar a realidade geológica do terreno de modo tal que sejam um documento útil aos planejadores não afeitos às peculiaridades dos mapas geológicos e geotécnicos convencionais.

Os mapas de aptidão, por sua vez, representam sínteses, em termos de utilização, de alguns dentre muitos itens passíveis de serem abordados (os fatores), entre os quais os aspectos geológicos convencionais (natureza e propriedade das rochas, hidrogeologia, recursos minerais), geográficos (clima, vegetação, geomorfologia) e antrópicos (modificações causadas pelo homem ao meio físico natural).

Partindo de um mapa geológico-base, escala 1:25.000, de dados geotécnicos de caracterização física e mecânica dos solos de mapa de formações superficiais os autores apresentam uma carta preliminar de recomendações para uso do solo no município de Americana, Estado de São Paulo, levando em conta parâmetros específicos como drenabilidade, qualidade como fundação, facilidade de escavação, inclinação dos terrenos, e suscetibilidade a aceitação de dejetos sépticos.

\* Trabalho realizado com o apoio financeiro do CNPq.